

## Bolsa sustenta recuperação e se aproxima dos 121 mil pontos

**A** Bolsa de Valores brasileira encerrou o pregão desta quarta-feira (25) com variação positiva de 0,50%, a 120.817 pontos, sustentando a recuperação da véspera e revertendo a tendência de queda registrada no início da manhã sob o impacto da divulgação da prévia da inflação oficial.

Na maior variação para o mês desde 2002, o IPCA-15 (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15) avançou 0,89%.

Analistas dizem que a manutenção da recuperação do índice pelo segundo dia ainda é resultado das declarações de compromisso com o teto fis-

cal do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), além de um cenário externo positivo.

Após as declarações de Lira em evento promovido pela XP na terça (24), a Bolsa voltou à casa dos 120 mil pontos e retomou o ganho acumulado em 2021.

Segundo Daniel Miraglia, economista-chefe da Integral Group, as principais ações brasileiras estavam excessivamente desvalorizadas devido à rejeição do mercado à proposta de reforma do Imposto de Renda do governo do presidente Jair Bolsonaro.

“O mercado entende que essa proposta é populista e, em vez de simplificar, complica a vida do contribuinte”,

diz Miraglia. “As declarações do Lira, de que tirou a reforma fiscal de pauta e que vai tentar colocar a administrativa, sustentaram a recuperação aqui no Brasil.”

Além disso, também são apontados como fatores para a recuperação do mercado doméstico a reabertura das atividades econômicas na China devido à ausência de novos casos de infecção pela variante Delta do vírus da Covid-19, o que vem impulsionando os preços das commodities, e o silêncio momentâneo quanto à crise envolvendo os Poderes da República.

Essa recuperação é observada com cautela pelo mercado, prevê oscilações. Folhapress



### Economia

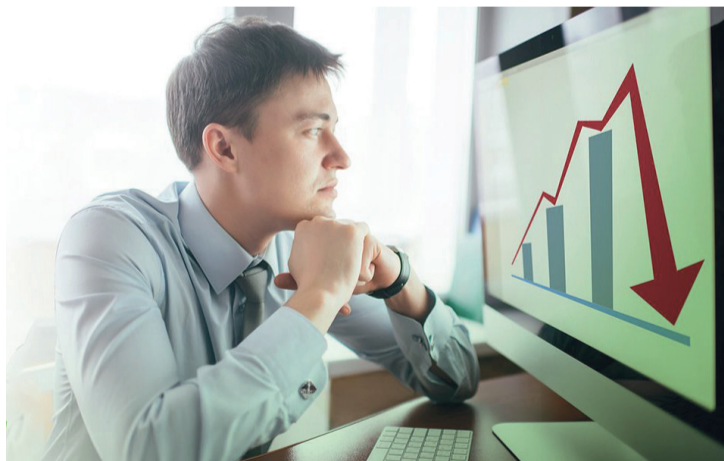


**Número de empresas cresce no setor de serviços, mas salário cai em uma década** *Página - 03*

### Política



**Investimento estrangeiro em Bolsa cai 77% em julho com cenário instável no Brasil** *Página - 03*

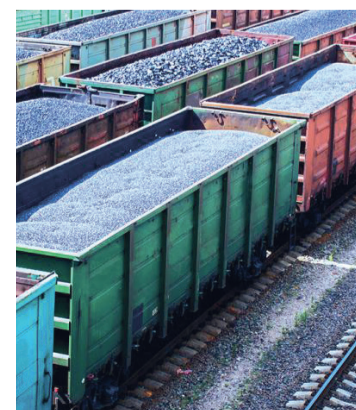


**Loft adquire CrediHome e acelera expansão em crédito e fora do eixo Rio-SP** *Página - 05*

**Cosan compra porto de São Luís e anuncia joint venture em mineração** *Página - 05*

**Guedes diz que pode começar 2022 furando teto de gastos 'dependendo da inflação'** *Página - 04*

**Programa de redução salarial e suspensão de contratos termina nesta quarta** *Página - 04*



## No Mundo

### Xi pede moderação ao Talibã e coordenação com Putin no Afeganistão



O líder da China, Xi Jinping, pediu que o Talibã exerça o poder com moderação e forme um governo “inclusivo”, além de ter reiterado a condição para o apoio de Pequim ao grupo extremista que tomou o poder no Afeganistão: cortar laços com organizações terroristas.

A posição do dirigente chinês foi expressa em sua primeira conversa sobre a crise no país asiático com o presidente russo, Vladimir Putin, seu potencial sócio na empreitada de ocupar o vácuo deixado pela retirada norte-americana após 20 anos de guerra.

As informações foram divulgadas pela rede de TV

estatal chinesa CCTV nesta quarta (25).

Xi pediu ainda que a Rússia, entre outros membros da comunidade internacional, coordene esforços com a China para ajudar na estabilidade afegã. A conversa ecoou em Berlim, onde a primeira-ministra Angela Merkel afirmou ao Parlamento que há uma “nova realidade” e que é necessário negociar com os talibãs.

China e Rússia são acusadas pelo presidente Joe Biden de terem trabalhado para minar os esforços americanos no país ocupado desde 2001, quando o mesmo Talibã foi expulso do poder por abrigar os terroristas que executaram os atentados do 11 de Setembro.

Assim, nada tem de casual o tom da conversa entre os líderes, que mantêm a maior proximidade entre seus países desde o fim da Guerra Fria, em 1991.

O caso chinês é mais sensível, dado que o país tem uma fronteira pequena com o Afeganistão e viu, ao longo dos anos, o apoio talibã aos terroristas islâmicos que operam na região de maioria muçulmana de Xinjiang.

Uma semana antes da fulminante ofensiva talibã, que aproveitou a retirada de tropas americanas anunciada em abril para tomar o país em 15 dias, o chanceler chinês, Wang Yi, recebeu uma delegação do grupo.

Igor Gielow/Folhapress

### Cidades chinesas vão penalizar a quem se recusar a tomar vacina



Como parte de uma estratégia de tolerância zero, ou eliminação do coronavírus, ao menos 12 cidades chinesas anunciaram que vão punir os residentes que se recusarem a receber a vacina contra a Covid-19 caso ocorram novos surtos da doença nesses territórios. Não foi detalhada, porém, qual será a punição.

As autoridades locais disseram apenas que “responsabilizariam” os não vacinados que fossem responsáveis por espalhar a doença -estão excluídos aqueles que não tomaram o imunizante por indicação médica.

Na última semana, medi-

### Proteção de vacinas contra covid diminui após 6 meses, mostra estudo

A proteção contra a covid-19 oferecida por duas doses das vacinas da Pfizer/BioNTech e da Oxford/AstraZeneca começa a diminuir dentro de seis meses, o que mostra a necessidade de doses de reforço, informa estudo feito por pesquisadores do Reino Unido.

O estudo britânico ZOE Covid apontou que, no caso da vacina Pfizer/BioNTech, a eficácia um mês após a segunda dose, que é de 88%, cai para 74% passados cinco ou seis meses. Para o imunizante da AstraZeneca, a eficácia caiu de 77%, um mês depois, para 67% após quatro ou cinco meses.

O estudo se baseou em dados de mais de 1 milhão de usuários de um aplicativo, comparando infecções relatadas pelos próprios participantes vacinados com casos em um grupo de controle não vacinado.

Dados de pessoas mais jovens, no entanto, são necessários, porque os participantes vacinados até seis meses atrás tendem a ser idosos, já que essa faixa etária foi priorizada quando as primeiras vacinas foram aprovadas, disseram os autores do estudo.

A ZOE Ltd foi fundada há três anos para oferecer orientações de nutrição personalizadas, com base em conjuntos de exames. O aplicativo ZOE Covid Symptom Study da empresa é uma iniciativa sem fins lucrativos, em colaboração com o King's College de Londres e financiada pelo Departamento de Saúde e Assistência Social.

Em uma projeção da pior situação futura, a proteção pode cair para menos de 50% para pessoas mais velhas e profissionais de saúde até o inverno, disse Tim Spector, cofundador da ZOE Ltd e principal autor do estudo.

Reuters/ABR



da semelhante foi anunciada em cidades da província central de Hubei, onde os hesitantes entre 12 e 17 anos ou com mais de 18 podem ser impedidos de trabalhar e entrar em hospitais e estações de trem.

Com 54% da população vacinada, de acordo com os dados mais recentes, o país asiático vem reforçando medidas de erradicação da doença e adotando abordagens mais rigorosas. O principal temor é a variante delta, que motivou novo surto em julho, mesmo após uma trajetória exitosa no combate ao vírus.

Nesta segunda-feira (23), a China não registrou novos casos de Covid transmitidos localmente pela primeira vez

desde o último mês, segundo informou a Comissão Nacional de Saúde. As autoridades projetam que a porcentagem de imunizados precisa chegar a 80% para que o país alcance a imunidade coletiva.

O anúncio das possíveis punições não foi bem recebido por parte dos chineses. Na plataforma Weibo, similar ao Twitter, alguns expressaram indignação com a política, que iria contra as liberdades individuais.

As determinações dos governos locais parecem ainda não ter encontrado eco a âmbito nacional, já que o regime liderado por Xi Jinping não anunciou punição semelhante para todo o país.

Folhapress

Editorial: Daniela Camargo  
Comercial: Tiago Albuquerque  
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Jornal Data Mercantil Ltda  
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200  
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3361-8833  
E-mail: comercial@datamercantil.com.br  
Cnpj: 35.960.818/0001-30

## Número de empresas cresce no setor de serviços, mas salário cai em uma década



Em uma década, o número de empresas prestadoras de serviços cresceu no país, mas o salário médio ficou menor dentro do setor.

As conclusões integram a PAS (Pesquisa Anual de Serviços) 2019, divulgada nesta quarta-feira (25) pelo IBGE.

O levantamento ainda não reflete os impactos da pandemia de coronavírus, que afetou a economia nacional a partir de 2020. A pesquisa contempla os ramos de serviços não financeiros.

Conforme divulgado pelo IBGE, o setor tinha 969,2 mil empresas em 2010. O número cresceu 41,5% na comparação com 2019, para 1,4 milhão. Ou seja, houve incremento de 402,4 mil ne-

gócios ao longo do período.

Embora o estudo não detalhe as razões da alta, a dificuldade no mercado de trabalho pode ter sido um dos motivos que levaram parte dos brasileiros a apostar em uma empresa própria, segundo Marcelo Miranda, analista da pesquisa do IBGE.

Enquanto isso, entre 2010 e 2019, o salário médio mensal no setor de serviços caiu de 2,5 para 2,3 salários mínimos.

A baixa, diz Miranda, pode ser associada a um conjunto de fatores, que vai desde os efeitos de políticas de valorização salarial no começo da década até os impactos da recessão de 2015 e 2016.

“Teve a questão das políticas de valorização do salário mínimo no começo da

década, mas não foi só isso. A economia passou por crise depois, houve dificuldades. O aumento do desemprego afeta a oferta salarial”, pontua o analista.

Entre 2010 e 2019, as cinco grandes regiões brasileiras amargaram queda na remuneração. Mesmo com a baixa, o Sudeste foi o único local onde o salário superou, em 2019, a média nacional. Na região, a marca foi de 2,5 salários mínimos —estava em 2,8 em 2010. O Nordeste, por sua vez, continuou no posto de região com o menor salário médio (1,7).

O IBGE não faz projeções sobre o comportamento dos salários a partir da chegada da Covid-19.

Leonardo Vieceli/Folhapress

## Investimento estrangeiro em Bolsa cai 77% em julho com cenário instável no Brasil



O volume aplicado por estrangeiros no mercado de ações, fundos de investimento e títulos públicos brasileiros somou US\$ 1,2 bilhão em julho, redução de 77% em relação ao mês anterior. Os dados foram divulgados pelo BC (Banco Central) nesta quarta-feira (25).

O mês foi marcado por volatilidade na B3 (Bolsa de Valores brasileira), com a ameaça da variante Delta do coronavírus, crise hídrica e inflação em alta.

No período, os investidores estrangeiros preferiram papéis mais seguros e retiraram US\$ 728 milhões de ações e fundos de investimentos. A saída foi compensada pela entrada líquida de US\$

## Dívida Pública Federal sobe 1,24% em julho e aproxima-se de R\$ 5,4 tri

Mesmo com o vencimento de títulos prefixados, a Dívida Pública Federal (DPF) subiu em julho e aproximou-se de R\$ 5,4 trilhões. Segundo números divulgados hoje (25) pelo Tesouro Nacional, a DPF passou de R\$ 5,329 em junho para R\$ 5,396 trilhões em julho, com alta de 1,24%.

O Tesouro prevê que a DPF continuará subindo nos próximos meses. De acordo com a nova versão do Plano Anual de Financiamento (PAF), apresentada no fim de julho, o estoque da DPF deve encerrar 2021 entre R\$ 5,5 trilhões e R\$ 5,8 trilhões.

A Dívida Pública Mobiliária (em títulos) interna (DPMFi) subiu 1,02%, passando de R\$ 5,103 trilhões em junho para R\$ 5,155 trilhões em julho. No mês passado, o Tesouro emitiu R\$

16,14 bilhões em títulos a mais do que resgatou. Também houve a apropriação de R\$ 35,69 bilhões em juros. Por meio da apropriação de juros, o governo reconhece, mês a mês, a correção dos juros que incide sobre os títulos e incorpora o valor ao estoque da dívida pública.

Em julho, o Tesouro emitiu R\$ 130,52 bilhões, abaixo de R\$ 150 bilhões pelo segundo mês seguido. Os resgates da DPMFi somaram R\$ 114,18 bilhões, influenciados principalmente pelo vencimento de R\$ 112,76 bilhões em títulos prefixados (com rendimento definido no momento da emissão).

A alta também foi impulsionada pela Dívida Pública Federal externa (DPFe), que subiu 6,26%, passando de R\$ 226,67 bilhões em junho para R\$ 240,87 bilhões em julho.

Wellton Máximo/ABR



1,9 bilhão em títulos públicos.

“Apesar de mais baixo, o investimento em portfólio tem mantido a trajetória de ingressos líquidos. É importante lembrar que nos 12 meses anteriores houve uma saída muito forte causada principalmente pela pandemia em março, abril e maio”, ponderou o chefe do departamento de estatísticas do BC, Fernando Rocha.

Em agosto, o cenário se deteriorou ainda mais com ruídos fiscais. Dívidas em relação ao custeio do novo programa social do governo, o Auxílio Brasil, e ao pagamento de precatórios (dívidas do governo na Justiça) provocaram alta volatilidade no mercado.

Dados parciais do BC

até a última sexta-feira (20) mostram que os investidores estrangeiros aplicaram US\$ 444 milhões no mercado doméstico.

Em relação a julho do ano passado, no entanto, houve crescimento de 33%, quando foram aplicados US\$ 885,4 milhões. Em 12 meses, houve ingresso líquido de US\$ 44,9 bilhões.

“Esses US\$ 44,9 bilhões se destinam a repor a exposição dos estrangeiros no mercado doméstico, mas já supera a queda do ano passado”, destaca Rocha.

Em maio e junho, os investimentos deste tipo foram significativos, com US\$ 5,9 bilhões e US\$ 5,1 bilhões, respectivamente.

Larissa Garcia/Folhapress

## Política

### Guedes diz que pode começar 2022 furando teto de gastos 'dependendo da inflação'



O ministro Paulo Guedes (Economia) disse nesta quarta-feira (25) que, por causa do aumento dos precatórios (dívidas da União reconhecidas pela Justiça) e da alta da inflação, poderá ser forçado a descumprir o teto de gastos -regra que impede o crescimento das despesas acima da inflação.

O governo afirma que não esperava que os precatórios em 2022 subiriam para R\$ 89,1 bilhões, o que representa uma forte alta em relação aos R\$ 54 bilhões previstos no Orçamento de 2021.

“Não tenho como pagar os R\$ 90 bilhões sem afetar o funcionamento da máquina pública”, afirmou Guedes ao comentar a dificuldade na

elaboração do Orçamento de 2022 durante divulgação da arrecadação recorde em julho registrada pela Receita Federal.

Em seguida, o ministro disse: “Principalmente com a inflação subindo como está subindo agora, acaba com o espaço de ampliação dos programas sociais; acaba o espaço; até mesmo, dependendo do nível da inflação, eu já posso começar o ano furando o teto”.

O IPCA-15, divulgado nesta quarta pelo IBGE, subiu 0,89% em agosto, maior índice para o mês desde 2002. Em 12 meses, o índice acumula alta de 9,3%.

Na segunda (23), Guedes negou que haja descontrole de preços no país e declarou que,

com inflação de 7% ou 8%, o Brasil está “dentro do jogo”.

O problema apontado pelo chefe da equipe econômica nesta quarta é que a inflação corrige despesas obrigatórias da União, como aposentadorias, pensões e benefícios (seguro desemprego, etc).

A aceleração inflacionária, portanto, eleva o valor mínimo a ser desembolsado pelo governo no próximo ano, deixando uma margem ainda menor para despesas discricionárias (que não são obrigatórias), por exemplo, o custeio da máquina pública ou mesmo a ampliação do Bolsa Família.

Ele repetiu que a alta nos precatórios pode tornar o Orçamento de 2022 inexecutável.

Thiago Resende/Folhapress

### Programa de redução salarial e suspensão de contratos termina nesta quarta



O BEm (Benefício Emergencial de Manutenção de Emprego e Renda) termina nesta quarta-feira (25). O programa foi renovado em abril e atingiu 2.592.524 trabalhadores em todo país. Com o fim do prazo, as empresas devem encerrar acordos firmados sob as diretrizes do plano emergencial do governo federal.

A iniciativa permite redução da jornada e, consequentemente, dos salários em 25%, 50% ou 70%, assim como a suspensão temporária do contrato de trabalho. Parte do vencimento dos colaboradores é subsidiada pela União, que utilizou recursos do seguro-desemprego que seriam usados caso o funcionário fosse demitido.

### Arrecadação federal soma R\$ 171,3 bilhões em julho, um recorde para o mês

A Receita Federal registrou uma arrecadação de R\$ 171,3 bilhões em julho. Isso representa um recorde para o mês (já considerando números atualizados pela inflação).

O resultado significa um crescimento real -considerando o efeito da inflação- de 35,5% na comparação com julho do ano passado.

Em relação ao mesmo período de 2019, quando não houve impacto da pandemia, os dados de julho de 2021 registraram alta real de 11,5%. O balanço foi divulgado pelo Ministério da Economia nesta quarta-feira (25).

No acumulado de janeiro a julho, a arrecadação de impostos somou R\$ 1,053 trilhão. Isso significa uma alta real de 26,1% na comparação com o mesmo período do ano passado, e também recorde

na série histórica (iniciada em 1995, mas padronizada em 2000).

A arrecadação federal tem apresentado desempenho acima do esperado inicialmente pelo governo para 2021.

O resultado tem se acelerado ao longo do ano. Em janeiro, por exemplo, houve uma queda em comparação ao mesmo período do ano passado, foi de 1,5%, em termos reais.

No acumulado de janeiro a abril, foi registrado uma alta real de 13,6% em relação a 2020. Até julho, o aumento avançou e registrou o patamar de 26,1%.

O ministro Paulo Guedes participou do início da entrevista virtual sobre os números, sem ficar para a sessão de perguntas, e disse que, com a reaceleração da economia brasileira, a arrecadação está apresentando fortes resultados.

Thiago Resende/Folhapress



Cíntia Fernandes, advogada especialista em Direito do Trabalho e sócia do escritório Mauro Menezes & Advogados, afirma que é responsabilidade do empregador convocar o funcionário de volta, no caso de contratos suspensos, e normalizar o pagamento de quem estava com a redução de salário.

As 634.125 companhias que aderiram ao programa têm até dois dias para normalizar a situação dos colaboradores.

Além disso, os operários que estão trabalhando sob o programa têm estabilidade por período igual ao do acordo. Por exemplo, se o acordo foi de dois meses, a estabilidade é de mais dois meses.

Se a empresa descumprir e demitir o trabalhador antes deste período, a multa é de

50% a 100%, dependendo do caso. A exceção é quando o empregado é dispensado por justa causa ou pede demissão.

Porém, se o empregador não normalizar o salário do colaborador, é possível denunciar ao MPT. A advogada destaca que mesmo que a empresa diminua a jornada do trabalhador, o pagamento não pode ser reduzido.

“Agora, voltam a valer as regras originais. Não pode haver redução salarial sem acordo com o sindicato ou com uma determinação do Estado, como aconteceu na pandemia”, explica Cíntia.

A redução da jornada ou suspensão do contrato de trabalho podem continuar valendo apenas se foram fruto de convenção ou acordo coletivo.

Flavia Kurotori/Folhapress

## Fusões &amp; Aquisições

## Loft adquire CrediHome e acelera expansão em crédito e fora do eixo Rio-SP



A Loft, uma das maiores startups do país dedicadas ao mercado imobiliário e uma das líderes em compra e venda de imóveis, está acelerando o seu plano de crescimento: anunciou ao mercado nesta terça-feira, 24 de agosto, a aquisição da CrediHome, startup especializada na intermediação na origem de crédito imobiliário.

Com o negócio, na última quinta-feira, dia 19, a Loft se torna o principal player do país nessa operação, que é a intermediação do pedido do cliente via imobiliárias, assessorias e portais especializados com os bancos que concedem efetivamente o financiamento.

Serão mais de 600 milhões de reais por mês, o que dá um volume anualizado de mais de 7,2 bilhões de reais por ano.

Os próximos passos da startup também incluem a expansão geográfica para além das cidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, segundo revelaram os sócios-fundadores Mate Pencz e Florian Hagenbuch. A própria aquisição da CrediHome reforça essa frente, dado que mais de 50% da operação está fora do Sudeste.

Foi lançada também uma nova campanha de marketing, com foco em branding, para fortalecer a marca.

As novas ações estratégicas fazem parte do plano de expansão definido por oca-

sião da rodada Series D em maio, que captou 525 milhões de dólares. A Loft foi avaliada em 2,9 bilhões de dólares (cerca de 15 bilhões de reais).

“Queremos ser a plataforma que oferece soluções de ponta-a-ponta relacionadas à compra e à venda do imóvel, no ciclo completo de moradia”, disse Hagenbuch.

“A penetração do crédito imobiliário ainda é muito baixa no país, em torno do equivalente a 10% do PIB. Em outros países, chega a 50% ou mais. Com essa aquisição, aumentamos a nossa taxa de conversão de compra de imóveis na plataforma, o que significa mais pessoas conseguem trocar de casa”, afirmou.

Exame

## Cosan compra porto de São Luís e anuncia joint venture em mineração

A brasileira Cosan acaba de anunciar que fechou nesta segunda-feira, 23 de agosto, uma proposta vinculante para a compra de 100% das operações do porto de São Luís, no Maranhão, pelo valor de R\$ 720 milhões.

O anúncio foi feito por meio de fato relevante, divulgado às 18h12. Pelos termos do documento, a Cosan, por meio da Atlântico Participações, sua controlada, celebrou o acordo com o grupo China Communications Construction Company (CCCC), acionista controlador do porto, e os demais acionistas minoritários da operação.

Segundo a Cosan, o acordo, centrado nos segmentos de mineração e logística, marca sua nova estratégia de investimentos, por meio da qual aportará recursos em novos negócios próprios e, eventu-

almente, também de terceiros.

Ainda nessa linha, o grupo anunciou, que vai entrar no setor de mineração. Isso vai acontecer por meio da Atlântico Participações, que firmou um memorando de entendimentos vinculante com o Grupo Paulo Brito, fundador e controlador da Aura Minerals, empresa de mineração com foco em ouro e cobre. As duas empresas estão formando uma joint venture para a exploração de minério de ferro.

O acordo em questão prevê que a Atlântico deterá 37% do capital total e controle compartilhado da nova companhia, com 50% das ações ordinárias da operação. “A Cosan ingressa com um parceiro estratégico em um novo ramo de negócios, contribuindo com sua expertise logística portuária e de gestão”, ressaltou a empresa no fato relevante.

Neofeed



## BTG Pactual e Dynamo compram Mosaico e Enjoei



Em um momento em que as ações de empresas de tecnologia estão as que mais sofrem na B3, o BTG Pactual e a gestora Dynamo estão aumentando suas posições na Mosaico e na Enjoei, respectivamente.

Em fatos relevantes, o banco de investimento e a gestora informaram que assumiram uma posição acima de 5% nas duas companhias, que estão sendo negociadas abaixo do valor de seus respectivos IPOs. A Mosaico caiu 41,3% desde a abertura de capital e a Enjoei, 37%.

O BTG Pactual, por exemplo, informou que adquiriu 5,33% das ações ordinárias da Mosaico, dona

dos sites Buscapé, Bonfaro e Zoom. O banco de André Esteves já mantinha participação indireta na empresa através de outros veículos de investimento e passou a deter, agora, uma fatia de 13,31% na companhia.

O Dynamo, que já tinha participação no Enjoei, informou que os fundos geridos por ela assumiram uma posição de 5,07% no brechó online. Hoje, a companhia é avaliada em quase R\$ 1,3 bilhão.

O movimento de BTG Pactual e Dynamo acontece em meio a uma grande desconfiança com os ativos tecnológicos, por conta de resultados decepcionantes de algumas das empresas.

A Mosaico, por exemplo,

observou seu GMV (vendas totais) cair 17,2% para R\$ 902 milhões no segundo trimestre deste ano. O número de visitas aos seus sites também despencou 51,3%.

Como antídoto para esse resultado, a companhia anunciou a expansão de seu programa de cashback e um cartão de crédito com dinheiro de volta e garantia de compra com o menor preço.

O Enjoei, por sua vez, mostrou piora em suas margens, apresentou custos mais altos para adquirir clientes, teve uma queda na comissão cobrada dos vendedores e viu crescer as preocupações dos investidores com produtos falsificados vendidos em seu marketplace.

Neofeed











## Tecnologia

### Como a tecnologia garante segurança e conforto em computadores?



Constantemente, os métodos e modelos de trabalho são modificados. Nesse sentido, as pessoas conseguiram maior autonomia para realizar suas atividades, sobretudo quando elas são quase inteiramente virtuais.

Essa conectividade só foi possível graças ao avanço da tecnologia, que possibilitou que computadores carregados de recursos aprimorados pudessem chegar às mãos dos usuários.

Hoje, existem diversos aparelhos sendo ofertados no mercado de eletrônicos. Os dispositivos têm funções impressionantes, que garantem praticidade para os consumidores na maioria dos casos. Contudo, é preciso ficar atento para saber qual a melhor opção em meio a essa imensa

variedade de produtos. Para isso, alguns aspectos precisam ser considerados, principalmente quando se fala na segurança das informações e do PC como um todo.

A tecnologia trouxe grandes benefícios ao mesmo tempo em que também trouxe tópicos complexos para as discussões contemporâneas. Enquanto novos softwares poderiam ser utilizados por diversas pessoas no trabalho e nos estudos, os malwares surgiram para tirar a paz dos usuários, uma vez que consistem em softwares maliciosos capazes de infectar qualquer dispositivo eletrônico.

Além desse tipo de segurança, conforme a popularização dos PCs foi se tornando comum, percebeu-se que os aparelhos estavam condicionados também às ações do

tempo relacionadas aos cuidados diários para com eles. A umidade, por exemplo, poderia trazer sérios danos aos dispositivos, que poderiam oxidar e estragar gradualmente.

Nesse sentido, empresas como a HP se posicionam firmemente no mercado tecnológico ao investir prolificamente em pesquisas e desenvolvimento que aprimorem seus produtos, tudo isso para garantir que a segurança dos computadores esteja alinhada às questões tecnológicas, seja no campo físico ou no digital.

A companhia buscou paulatinamente por melhorias na elaboração de suas matérias-primas para a criação de aparelhos que não tivessem nenhum tipo de impacto em sua qualidade contínua.

TecMundo

### Pandemia de ransomware está só no início



Na semana passada, a rede de lojas Renner foi a mais nova vítima de um ataque de ransomware.

“Ransom” significa sequestro. E é exatamente isso que acontece. A vítima tem dados e sistemas sequestrados pelo atacante, que exige o pagamento de resgate em criptomoedas para restabelecer a normalidade. No caso da Renner, o pagamento inicial exigido foi de US\$ 1 bilhão.

O impacto desse tipo de ataque é devastador. Até sexta (20) à noite, o site da Renner estava fora do ar com a frase “estamos com uma indisponibilidade sistêmica e nosso time está trabalhando para normalizar o acesso”. Em geral os ataques também parali-

### Arrasta pra cima? Não mais: Instagram fará mudanças na função

“Arrasta pra cima que eu vou te contar um segredo”, trecho do funk “Vida louca”, do carioca MC Poze, faz menção ao recurso de links nos Stories do Instagram e também à frase clichê usada por influenciadores para levar os seguidores para os sites de seus anunciantes.

Entretanto, a música soará desatualizada no dia 30 de agosto, pois o Instagram revelou na segunda-feira, 23, que removerá no fim do mês a ferramenta, que hoje está disponível apenas para contas verificadas e com mais de 10 mil seguidores.

Mas não se trata do fim dos links. Os usuários ainda

vão poder fazer o redirecionamento via figurinhas. Ao clicar no adesivo, o usuário será levado até a página anexada ao Stories.

A função já vinha sendo testada há alguns meses pela rede social e a principal mudança visual é a possibilidade de adicionar a figurinha em qualquer lugar da tela.

“A ‘figurinha de link’ funciona assim como as outras, ou seja, oferecendo mais opções criativas às pessoas, incluindo a possibilidade de alternar para estilos diferentes, ser redimensionado e colocado em qualquer lugar do Stories”, disse o Instagram, em nota.

Exame



sam operações essenciais do negócio, como contas a pagar e receber. Por isso os criminosos tendem a pedir valores gigantescos para devolver os dados.

Pagar o resgate não é uma boa opção. Como advogado, sempre lembro que o pagamento do resgate pode constituir crime de fraude processual. Mais do que isso, nada garante que os criminosos irão restabelecer os sistemas.

A exceção a essa recomendação é quando há vidas humanas em risco, nesses casos pagar o resgate pode ser justificável. No entanto, a situação da vítima é sempre sofrível. Ninguém merece a sensação de incredulidade, pânico, medo e impotência que surge ao se deparar com a

tela do computador que anuncia o ataque.

O problema do ransomware é que ele se transformou em uma operação altamente profissionalizada. Existe até “call center” disponível 24 horas para que a empresa possa tirar dúvidas com os atacantes sobre como pagar o resgate e até barganhar o preço.

O imaginário popular gosta de pensar o autor desse tipo de ataque como sendo “o hacker”. No Brasil, tem sido usual até culpar “o hacker” por fatos inexplicáveis. No entanto, a imagem de um garoto solitário atacando empresas é passado.

Os atacantes de hoje são principalmente organizações criminosas e Estados nacionais.

Biznews

## Conta de energia e risco de apagão mostram que danos ambientais batem à porta do consumidor



É muito difícil dar boas notícias ao consumidor, mesmo em um artigo semanal. Há exceções, claro, como os casos das leis Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e do Superendividamento. E do Procon-SP Ambiental, lançado no último dia 11 de agosto para aumentar a fiscalização sobre operações de compra e venda ilegal de madeira nativa no território paulista. Sim, meio ambiente e defesa do consumidor têm tudo a ver.

Se madeireiros atuam ilegalmente, ajudando a devastar a Amazônia, para a felicidade insana de quem governa contra a floresta e os indígenas, cabe também aos consumidores se rebelar con-

tra este crime lesa-planeta. As contas de energia elétrica e o risco de apagão comprovam que os danos ambientais um dia batem à nossa porta, e ajudam a esvaziar ainda mais o nosso bolso. Ou alguém acha que a maior seca no país em quase um século não se relaciona às queimadas multiplicadas nos últimos anos?

Na Terra, tudo está interligado. Consumir sem preocupação com a origem dos produtos é, no mínimo, um descaso perigoso. Quem vende e compra produtos fabricados com madeira de desmatamento irregular colabora com o crime.

A rede de Procons do Brasil presta inestimáveis servi-

ços à defesa dos direitos do consumidor. A ideia de criar um Procon-SP Ambiental foi brilhante. Espero que este órgão tenha orçamento, pessoal e tecnologia para cumprir muito bem seus propósitos. E que, logo adiante, possa expandir suas atividades.

Predadores do ambiente não deveriam ser tratados como empresários nem fornecedores. Merecem ser levados aos tribunais. E, quando condenados, desfrutar da estrutura do sistema prisional brasileiro.

Já há, no comércio, ilhas de excelência em políticas ambientais na seleção de fornecedores. Por exemplo, em redes de supermercados.

Biznews

## Incêndio florestal devasta parque estadual em São Paulo

Um incêndio no Parque Estadual Juquery, em São Paulo, destruiu mais da metade dos 2.000 hectares de área protegida, e os bombeiros continuaram lutando contra pequenos focos nesta terça-feira (24).

Segundo a prefeitura local, um balão pirotécnico pegou fogo neste domingo no parque Juquery, reserva de flora e fauna a cerca de 50 quilômetros da capital paulista, que foi atingida pelas cinzas.

O major Marcos Das Neves Palumbo, porta-voz do Corpo de Bombeiros do estado, disse à AFP que o incêndio consumiu cerca de 1.200 hectares de vegetação até terça-feira, antes de ser controlado por uma centena de bombeiros e brigadistas.

À tarde, sem grandes focos no parque, eles continuaram trabalhando no local para evitar que

as chamadas reavivassem. Palumbo indicou que, até o momento, não foi registrado nenhum dano maior à fauna do parque, geralmente composta por pequenos mamíferos e pássaros.

Membros do serviço de conservação da vida selvagem relataram o resgate de oito animais. Uma foto divulgada pelo Ministério da Infraestrutura e Meio Ambiente mostrou uma cobra carbonizada.

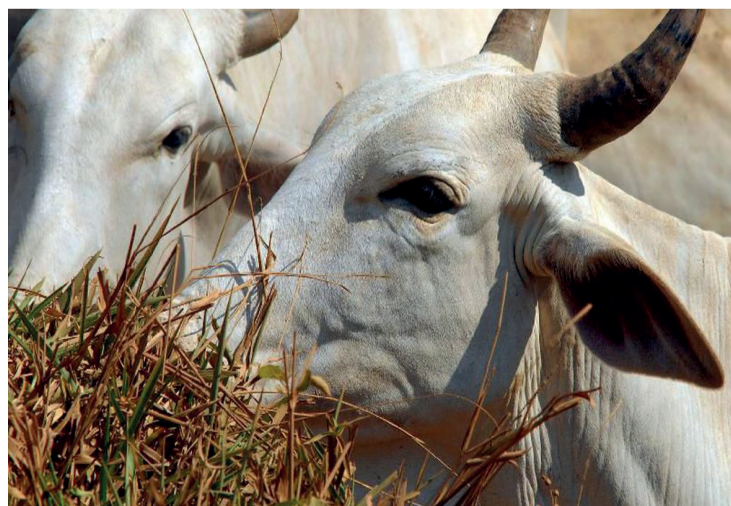
Imagens publicadas pelo Corpo de Bombeiros de São Paulo nas redes sociais, tiradas por hidrantes de aviões que participaram da operação, mostram áreas totalmente desmatadas pelo fogo.

São Paulo, assim como outros estados do sul e do sudeste do país, vive uma seca intensa que tem causado uma crise hídrica e aumentado a preocupação com o abastecimento de energia.

IstoéDinheiro



## A espécie de árvore que pode compensar emissões da indústria da carne no Brasil



As vacas têm uma relação próxima com o metano. À medida que o mamífero segue sua vida, pastando ou ruminando à sombra de uma árvore, normalmente emite de 70 a 120 kg do gás por ano.

O metano é um potente gás de efeito estufa, retendo calor na atmosfera com muito mais eficiência do que o CO<sub>2</sub>.

Para reduzir essas emissões, que contribuem para o aquecimento do planeta, adotar uma dieta à base de vegetais tem se mostrado uma solução eficaz na escala individual (já que um terço do dióxido de carbono é emitido por 20 empresas), e ao se reduzir o consumo de carne bovina em particular, por ser uma carne com alto teor de carbono.

Mas o apetite humano por carne bovina, ainda assim, vem crescendo de forma contínua há décadas: hoje, cerca de 72 milhões de toneladas são produzidas por ano.

Isso é cerca de 12,5 vezes o peso da pirâmide de Gizé, no Egito.

Um país com grande incentivo para tornar sua carne mais sustentável é o Brasil, o maior exportador mundial de carne bovina, fornecendo quase 20% das exportações mundiais.

Pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) vêm buscando uma forma de neutralizar as emissões do enorme rebanho bovino do país — culminando em 2020 com o selo de certificação Carne Carbono Neutro.

Em vez de simplesmente comprar crédito de carbono para compensar as emissões (uma abordagem que pode ser repleta de dificuldades), a Embrapa tem como objetivo tornar o processo de criação de gado neutro em carbono dentro da fazenda, na esperança de poder tornar a indústria de carne bovina do país mais sustentável.

O incentivo do Brasil para “limpar” a indústria não se deve apenas às emissões de carbono. O país um dos líderes em desmatamento, sendo a criação de gado um dos principais fins comerciais da terra desmatada.

Em todo o mundo, 2,11 milhões de hectares de floresta são perdidos a cada ano para as vacas pastarem.

O Globo

## Negócios

### Como a Porto Seguro planeja dobrar de tamanho



Por muito tempo, o mercado viu a Porto Seguro como uma empresa conservadora, da velha economia e sem grandes avenidas de crescimento.

Seu principal negócio — o seguro auto — depende diretamente do crescimento do País, e a Porto já é líder absoluta com 30% de market share.

Enfim, um negócio 'boring' como a maioria das seguradoras, e cujo valor de mercado reflete essa percepção.

A ação da Porto anda de lado nos últimos 12 meses e negocia a menos de 10x seu lucro estimado para este ano e a 1,9x o price to book — praticamente os mesmos

múltiplos de Itaú.

Mas gestores comprados no papel dizem que, abrindo o capô, o motor é mais posante do que parece.

“A Porto Seguro está mudando de rumo e deixando de ser uma empresa conservadora para buscar mais crescimento,” diz Maurício Ramani, analista da Reach Capital. “Mas ela é um transatlântico, então é claro que essa mudança vai levar tempo. Vamos ver o resultado mais para a frente.”

A gestora, que tem cerca de R\$ 500 milhões sob gestão, montou uma posição na Porto em meados do ano passado e hoje tem cerca de 5% de seu FIA na empresa.

A nova estratégia da Por-

to — usar a forte geração de caixa de seu core business para investir em opções de crescimento — começou há dois anos, quando Bruno Garfinkel assumiu as rédeas da companhia comprada por seu avô Abrahão em 1972, quando ela ainda era uma empresa modesta, e levada por seu pai, Jayme, à liderança de mercado.

O próprio Bruno já trabalhou em diversas áreas da companhia, começando pela Azul Seguros — a marca de combate da Porto — até a diretoria de vendas no canal corretor, a área de sinistros e a diretoria de automóveis, que sempre colocou o pão na mesa da Porto.

Brazil Journal

### Com o caixa cheio, a idtech unico se prepara para uma revolução nos negócios

Nos últimos 2 anos, as startups brasileiras têm quebrado seguidos recordes na captação de recursos, mas esse movimento não expressa um grande desafio: superar as diferentes etapas para o recebimento dos aportes. O funil para cada uma das rodadas de investimentos é estreito — só as melhores chegam lá.

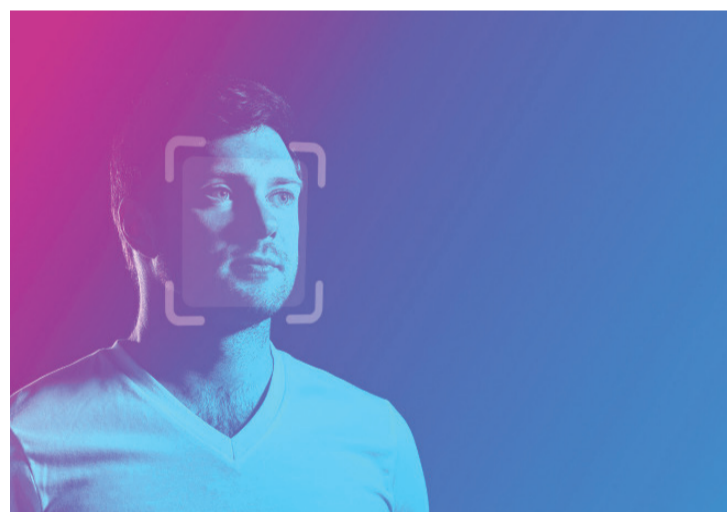
Um estudo feito pelo Distrito Dataminer, braço de inteligência de dados do hub de inovação Distrito, analisou 1.066 captações feitas por startups brasileiras em uma década, de 2011 a 2020, nos estágios Pré-Seed e Seed. Destas, 26,4% atingiram a rodada da Série A. Outras 9,6% chegaram à Série B. Apenas 3,3% foram mais longe, alcançando a cobiçada Série C.

A idtech brasileira unico, especializada em soluções de proteção digital como biometria facial e assinatura eletrônica de documentos, integra o restrito time que percorreu cada uma dessas etapas.

No início de agosto, a unico recebeu um aporte Série C de R\$ 625 milhões liderado pelo conglomerado japonês Softbank e pelo fundo americano de private equity General Atlantic. Também participaram o fundo brasileiro Big Bets e o investidor Micky Malta, sócio da Ribbit Capital.

A rodada de investimentos alçou a unico à condição de unicórnio, como são chamadas as startups que valem mais de US\$ 1 bilhão. Mais do que isso: colocou a empresa, de fato, em um novo patamar.

Neofeed



### Os “big” desafios do Carrefour: ser mais digital, ter mais diversidade e integrar o Big



Há pelo menos duas formas de avaliar a gestão do francês Noël Prioux, de 62 anos, que está deixando o comando da operação brasileira do Carrefour Brasil, depois de quatro anos à frente da rede varejista, no dia 1º de setembro.

Uma delas é ver os números que mostram um crescimento acelerado, que consolidaram a liderança no varejo brasileiro. O grupo Carrefour, avaliado em R\$ 37,3 bilhões, passará de uma receita bruta de R\$ 50 bilhões, em 2017, para R\$ 100 bilhões até o fim deste ano. O número de funcionários saltará também de 41 mil para mais de 100 mil.

Na esteira de sua gestão, Prioux comprou uma série de startups, como o site de receitas Cybercook, a fintech

Ewally e o marketplace Cotabest, bem como 28 lojas do Makro e a operação do Big (ex-Walmart), em um negócio de R\$ 7,5 bilhões que precisa ser ainda aprovado pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

“Acredito que temos de manter essa aceleração. O próximo desafio será a integração do Big”, afirma, que ficará até o fim do ano no comando da operação na América Latina. “Considero também que inovação é um desafio.”

Mas esses dados, todos positivos, contrastam com uma das maiores crises institucionais da história dos 45 anos da rede varejista no Brasil, quando em 19 de novembro do ano passado, no dia da Consciência Negra, João

Alberto Silveira Freitas, um homem negro, de 40 anos, foi espancado até a morte por seguranças de uma loja do Carrefour em Porto Alegre.

A trágica morte de um homem negro teve repercussão nacional e internacional e fez o Carrefour Brasil se mexer para recuperar a imagem e tentar reparar os danos. “Primeiro, foi uma tragédia. E foi um choque brutal para nós. Nunca deveria acontecer esse tipo de tragédia. Mas, infelizmente, foi assim”, afirma Prioux.

Em junho deste ano, o Carrefour Brasil fechou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que prevê investimentos de R\$ 115 milhões nos próximos três anos para ações que combatam o racismo.

Neofeed